

MINI CASOS: UMA ESTRATÉGIA FORMATIVA PARA A PRÁTICA DOCENTE DE INCLUSÃO RELACIONADA AO USO DA TECNOLOGIA

Marcilene Paulino da Silva Manso¹
Flávia Roldan Viana²
Max Leandro de Araújo Brito³

Resumo

O presente estudo tem por objetivo apresentar o processo de construção de uma sequência de mini casos para a inserção das tecnologias digitais na prática docente inclusiva. A metodologia perpassa por um estudo qualitativo, utilizando encontros formativos para analisar mini casos. Como resultados, o estudo aponta que a inclusão das tecnologias digitais possibilita um novo olhar para os processos de ensino e aprendizagem, corroborando para o engajamento e a inserção dos discentes com suas especificidades educacionais. Por fim, conclui que a construção de mini casos sobre situações reais contribui para o ressignificar do olhar docente para os processos de inclusão, dando oportunidade para inovar e potencializar a práxis pedagógica.

Palavras Chave: Mini casos. Formação docente. Práticas Inclusivas. Tecnologias Digitais. Aprendizagem Colaborativa.

INTRODUÇÃO

No contexto educacional, a equipe docente atende uma diversidade de educandos com ritmos e estilos de aprendizagem diferenciados. Diante disso, faz-se necessário proporcionar momentos formativos nos espaços escolares para que os educadores repensem os processos de ensino e aprendizagem e incluam todos educandos nas ações pensadas no ato do planejamento, espaço

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Inovação em Tecnologias Educacionais | Instituto Metrópole Digital - Universidade Federal do Rio Grande do Norte | marcileneamada@gmail.com

² Professora do Departamento de Práticas Educacionais e Currículo | Universidade Federal do Rio Grande do Norte | flaviaviana.ufrn@gmail.com ³ Professor da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó | Universidade Federal do Rio Grande do Norte | maxlabrito@gmail.com

primordial para garantir que as estratégias sejam organizadas considerando a diversidade estudantil que há nas salas de aula. Nesse sentido, os alunos com necessidades educacionais específicas podem vir a ser acolhidos e contemplados na prática educativa, tendo a possibilidade de desenvolver as habilidades e competências propostas na Base Nacional Comum Curricular.

Acerca disso, Nóvoa (1997) postula que os ambientes de atuação profissional são espaços formativos primordiais para a formação em serviço. Dito isto, faz-se necessário abrir os espaços escolares para propor encontros formativos que garantam à equipe docente momentos de reflexão e construção de estratégias inovadoras para a inclusão dos educandos com necessidades específicas.

Considerando isso, acreditamos que a estratégia de estudo de mini casos torna-se relevante para a inserção da tecnologia na prática docente inclusiva, visto que permitirá a reflexão sobre o fazer pedagógico e a realidade dos alunos que necessitam ser acolhidos e incluídos, desde o ato do planejamento, nas atividades desenvolvidas em sala de aula, a partir da inclusão da tecnologia como potencializadora das práticas de ensino. Acerca disso, Roesch (2007) apresenta os casos para o ensino como uma oportunidade para a reconstrução de situações que tratem as intenções educacionais para aproximar o docente das situações reais e fazê-lo pensar em novas estratégias pedagógicas.

Diante dessa perspectiva, o presente estudo tem por objetivo apresentar o processo de construção de uma sequência de mini casos para a inserção das tecnologias digitais na prática docente inclusiva.

METODOLOGIA

O presente estudo é qualitativo, consistindo em uma pesquisa reflexiva sobre o processo de construção de uma sequência de mini casos para a inserção das tecnologias digitais na prática docente com alunos do quinto ano do Ensino Fundamental que apresentam necessidades educacionais específicas.

A referida sequência de mini casos poderá ser utilizada nos anos iniciais

do Ensino Fundamental, visto que apresenta propostas formativas para docentes que atuam nesta faixa etária. A fim de atender os formatos de ensino utilizados na atualidade, propomos mini casos para serem abordados no formato presencial e remoto, atendendo a diversidade de público que há no ambiente educacional e a necessidade do uso do ambiente virtual.

Para a construção das etapas propostas na sequência didática, consideramos as ideias apresentadas por Gil (2004), Graham (2010) e Roesch (2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da necessidade de inclusão dos alunos com necessidades educacionais específicas nas estratégias de ensino utilizadas pelos docentes no ambiente educacional e da inclusão das tecnologias digitais como potencializadoras dos processos de ensino e aprendizagem, pensamos em construir uma sequência de mini casos que abordam essas situações.

Nesse sentido, objetivamos construir três mini casos para compartilhar com educadores e analisar de forma reflexiva cada situação, pensando em cada contexto proposto e nas possibilidades de resolução, contribuindo assim para a construção de ações pedagógicas diferenciadas e inclusivas.

O primeiro mini caso da sequência é apresentado a seguir: “Em uma sala de aula do quinto ano, no momento da leitura de textos, três crianças não conseguiram vivenciar essa prática, pois possuem o diagnóstico de dislexia. Nesse contexto, como a tecnologia pode contribuir para a inclusão e o desenvolvimento das habilidades de leitura das crianças mencionadas?”

Diante deste caso relatado, percebemos que no contexto dos alunos disléxicos, há uma dificuldade nos processos de leitura e escrita. Nesse caso, podemos utilizar os aplicativos gratuitos que permitem a gravação dos textos, possibilitando aos alunos ouvirem os textos de acordo com seus ritmos, o nível de dificuldade e a autonomia.

Ao redigir o referido caso, intencionamos o olhar dos educadores para os

alunos que apresentam falta de interesse pelos processos de leitura, a fim de ajudá-los a pensar em novas estratégias.

O segundo mini caso da sequência é apresentado a seguir: “Em uma determinada escola, no retorno das aulas presenciais de uma turma do quinto ano B, duas crianças com baixa visão não conseguiram retornar à escola para participar das aulas no formato tradicional, pois estavam incluídas no grupo de risco. Considerando as necessidades educacionais específicas dessas crianças, como a educadora poderia integrar os recursos tecnológicos à prática docente para inseri-las na rotina das atividades diárias”.

No caso citado, representamos os alunos com baixa visão para propomos o uso da tecnologia como uma ferramenta de integração e inclusão. Para tal, pensamos em usar a ferramenta de comunicação WhatsApp para o envio de áudios explicativos e vídeos também, pois há possibilidades de escuta. Além disso, a ferramenta Google Meet poderá ser utilizada para a interação com os colegas da sala e os momentos de escuta das propostas desenvolvidas ao longo da rotina escolar, possibilitando a participação em trabalhos em duplas e em grupo. Os materiais físicos poderão ser enviados aos alunos por meio dos familiares e todas as orientações serão mediadas pelas ferramentas digitais citadas.

A construção deste mini caso foi complexa devido a dificuldade específica da criança - a baixa visão - tendo em vista o trabalho pedagógico mediado por meio do formato remoto, sem a presença física do educador. Isto, nos fez pensar em várias possibilidades para inserir e oferecer o direito aos processos educativos. Além disso, pensamos se haveria a presença de um adulto na residência para auxiliá-lo no manuseio e uso das ferramentas. A partir dessas reflexões, acreditamos que o processo de inclusão por meio dos recursos tecnológicos é possível e precisa da parceria da família com a escola para garantir o sucesso das práticas propostas.

O terceiro mini caso da sequência é apresentado a seguir: “Em uma turma do quinto ano C, há uma criança diagnosticada com transtorno do desenvolvimento motor. Com isso, em sala de aula, nas situações de atividades

escritas, ela demonstra desmotivação para registrar os conhecimentos prévios e novas aprendizagens, visto que não consegue produzir uma letra legível. Nesta situação, a tecnologia poderia contribuir para auxiliar a criança no formato de atividade mencionado? Como?”.

A questão do transtorno motor é a problemática tratada no terceiro caso, uma necessidade específica que precisa ser considerada e estudada em nossas escolas, haja vista que é uma condição que impede os alunos de cumprirem expectativas esperadas para todos, sem considerar as especificidades. Pensando nisso, refletimos sobre as exigências de escrita da letra considerada legível para o processo de registro da linguagem escrita. Dentro dessa realidade, por que não usar o formato digital para auxiliar essas crianças nas demandas escolares? Ofertar propostas de atividades no Google documentos e no Google apresentações é uma excelente oportunidade de escrita para nossos alunos com dificuldades motoras.

Essa proposta pode ser feita com todos os alunos, dando possibilidades dos usos significativos das ferramentas digitais como prática social. Redigir este caso nos fez repensar as inúmeras possibilidades de atividades inclusivas, considerando ferramentas gratuitas e disponíveis para a sala de aula, por meio da atitude docente de acolhimento e inserção de estratégias inovadoras ao ambiente escolar. Disto isto, percebemos que a inclusão perpassa pelo processo de estudo dos recursos ofertados socialmente para o âmbito educacional, do interesse, disponibilidade para mudança, novas práticas e o estudo em pares para ampliar as possibilidades em sala de aula.

Diante da prática de escrita dos mini casos citados, podemos evidenciar situações vivenciadas no cotidiano das nossas salas de aula, tornando-se relevante refletir sobre a necessidade de pensar em alternativas que corroborem para o fazer docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da descrição do processo de construção de uma sequência

didática para a inserção das tecnologias digitais na prática docente com alunos do quinto ano do Ensino Fundamental que apresentam necessidades educacionais específicas, consideramos relevante o objetivo do estudo para contribuir com o fazer docente nas salas de aula das escolas brasileiras, tendo em vista a singularidade de educandos presentes nos segmentos de ensino, os quais precisam ser compreendidos e incluídos em todo o processo educativo.

Nesse ínterim, considerar as nuances dos processos de ensino e aprendizagem torna-se essencial para desenvolver propostas como as sugeridas a partir dos mini casos descritos neste estudo, em virtude das necessidades formativas dos educadores, as quais consideramos relevantes para entender o conhecimento das dificuldades de aprendizagens, as necessidades específicas e o conhecimento das possibilidades dos recursos digitais, sabendo como usá-los para aplicá-los na prática docente. Nisso, acreditamos que a demanda formativa é essencial para que novas práticas aconteçam em nossas salas de aula na perspectiva inclusiva, entendida por nós como prioritária para que todos sejam inseridos nas práticas escolares, com seus ritmos e estilos de aprendizagem.

Isto posto, ressaltamos a necessidade da continuidade dos estudos nesta área tão singular e repleta de nuances, a fim de possibilitar contribuições no campo acadêmico para reverberar na prática docente das escolas brasileiras, garantindo o direito à educação igualitária e com equidade para todos.

REFERÊNCIAS

- GIL, Antônio Carlos. Elaboração de casos para o ensino de administração. **Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v. 2, n. 2, p. 07-16, jul. 2004.
- GRAHAM, Andrew. **Como escrever e usar estudos de caso para ensino e aprendizagem no setor público**. Brasília: ENAP, 2010.
- NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. 3.ed. Lisboa/Portugal: Instituto de inovação educacional Publicações Dom Quixote, 1997. (Temas de educação – 1).
- ROESCH, S. M. A. Notas sobre a construção de casos para ensino. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 11, n. 2, p. 213-234, 2007.
- ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. Como narrar um caso para ensino. **Revista Brasileira de Casos de Ensino em Administração**, p. d2, jan. 2011.